



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 12, pp. 60961-60964, December, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26020.12.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE

Souza C. M. Sabrina*, Alcântara S. Denise, Neri C. Claudia, Costa D. Gisela, Vieira P. Marcus Vinicius, Cunha B. T. Bárbara, Silva A. Eduardo Henrique, Guimarães S. A. Anna Karolyne, Rodrigues L. Grace Kelly and Jesus S. Ricardo

Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2022

Received in revised form

19th October, 2022

Accepted 11th November, 2022

Published online 25th December, 2022

Key Words:

Endometriose. Diagnóstico.
Precoce. Desafios.

*Corresponding author:

Souza C. M. Sabrina

ABSTRACT

Introdução: A Endometriose (EDM) causa um impacto negativo, influenciando a qualidade de vida das mulheres por ela acometidas. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi identificar os desafios no diagnóstico da endometriose. **Método:** Tratou-se de uma revisão sistemática de literatura, cujas bases de dados consultadas foram: Scientific Electronic Library Online SciELO e Google Acadêmico, no período de novembro a dezembro de 2022. Foram contempladas publicações científicas dos anos de 2018 a 2022. **Resultados:** As buscas resultaram em oito artigos que abordaram o objeto desta pesquisa. Identificou-se que apesar de ser conhecida há anos a endometriose apresenta grande desafio no estabelecimento de seu diagnóstico. Na maioria dos casos o diagnóstico ocorre de maneira tardia, comprometendo a qualidade de vida das mulheres. Fatores como: falta de informações, despreparo dos profissionais da saúde e desvalorização das queixas femininas em especial a dor pélvica cíclica, contribuem para esse desfecho. **Considerações finais:** Os profissionais precisam se capacitar e priorizar as queixas das mulheres permitindo um diagnóstico adequado, determinado o mais precoce possível a fim de diminuir os efeitos nocivos desta doença.

Copyright © 2022, Souza C. M. Sabrina et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Souza C. M. Sabrina, Alcântara S. Denise, Neri C. Claudia, Costa D. Gisela, Vieira P. Marcus Vinicius, Cunha B. T. Bárbara, Silva A. Eduardo Henrique, Guimarães S. A. Anna Karolyne, Rodrigues L. Grace Kelly and Jesus S. Ricardo. 2022. "Desafios no diagnóstico da endometriose", *International Journal of Development Research*, 12, (12), 60961-60964.

INTRODUCTION

Endometriose é uma doença crônica, benigna de ordem ginecológica, estrogênio-dependente, de etiologia associada a múltiplos fatores com maior ocorrência em mulheres em idade fértil. Pode ser caracterizada quando há presença de células do endométrio fora do útero, principalmente na pelve da mulher, mas também podem acometer outras regiões (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO), 2021). Definida como uma afecção inflamatória a endometriose (EDM) é resultante do acúmulo de células do endométrio que se multiplicam em regiões do ovário e cavidade abdominal, pelo fato de ao invés de serem expelidas, migram no sentido oposto, podendo ser assintomática ou sintomática, muitas vezes causando cólica menstrual, dor durante as relações sexuais e infertilidade entre outros. Ela afeta em torno de 7 milhões de brasileiras, 15% das mulheres entre 15 e 45 anos (MOREIRA, et al., 2021). Segundo Zondervan, et al., (2018) essa patologia se associa a dor pélvica e a infertilidade, acometendo cerca de 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, representada por 176 milhões de mulheres em todo o mundo. Considerada uma doença pouco esclarecida, de etiologia multifatorial com poucos estudos científicos, a endometriose causa um impacto significativo na vida pessoal e social das mulheres. Estas passam anos sem o conhecimento do seu diagnóstico, levando a grande chance de terem associadas morbidades

como depressão e ansiedade (CONCEIÇÃO, et al., 2019). Dentre as manifestações clínicas da endometriose, a dor pélvica crônica incapacitante e a infertilidade, impactam de maneira negativa na vida da mulher, comprometendo o estado de saúde físico e mental, a qualidade de vida e o desempenho profissional (FOURQUET, et al., 2011). Mulheres com endometriose, peregrinam por anos nos consultórios ginecológicos em busca do diagnóstico, que erroneamente são interpretadas pelos profissionais de saúde, como sendo seus sintomas parte da fisiologia e natureza da mulher (SILVA, et al., 2021). Segundo Gonzales, Inocente e Soares(2019) a endometriose desde o início dos sintomas, leva em média 6 anos para ser diagnosticada, considerando que cada mulher pode ter uma manifestação específica ou ser assintomática. A demora na definição do diagnóstico da EDM compromete significativamente a evolução da doença, pois retarda o tratamento adequado, impactando na piora dos sintomas. O diagnóstico da endometriose pode ser determinado inicialmente por meio de ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética, no entanto o diagnóstico estimado como padrão ouro da endometriose é a laparoscopia (ROSA e SILVA, et al 2021).

Diante da problemática do diagnóstico tardio para a maioria das mulheres, bem como das repercussões que a endometriose pode trazer, este artigo procurou responder a seguinte questão norteadora: Quais os desafios do diagnóstico da endometriose?

Partindo deste pressuposto corrobora-se com Moreira, et., (2021) na afirmativa de que há necessidade de despertar para o assunto, a fim de ampliar o conhecimento, para que ocorra o manejo adequado da doença e melhora na qualidade de vida das mulheres acometidas por esse problema. Portanto este estudo teve como objetivo verificar os desafios do diagnóstico da endometriose na vida das mulheres.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo de uma revisão sistemática da literatura. O estudo foi realizado por meio de publicações científicas disponíveis nas bases de dados: *Brasil Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*. As buscas ocorreram no período de agosto a novembro de 2022. Para o desenvolvimento deste estudo adotou-se as seguintes etapas definidas por Gil (2017): escolha do tema e formulação da questão norteadora da pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição dos dados a serem obtidos, identificação e seleção dos estudos, análise dos estudos selecionados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento. As buscas foram direcionadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “endometriose”, “diagnóstico”, saúde da mulher”, “desafios” e “precoce”.

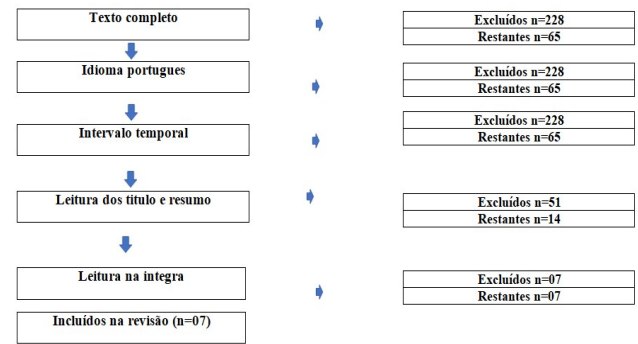


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos

Os critérios estabelecidos como de inclusão nessa pesquisa foram: artigos originais publicados no lapso temporal de 2018 a 2022, em texto completo, no idioma português, disponibilizados gratuitamente nos bancos de dados estabelecidos. Não foram elegidos monografias, teses, relatos de experiência, estudo de caso, dissertações, capítulos de livros, artigos repetidos e que não atenderam aos objetivos do estudo. Para análise dos artigos seguiu-se o *Guideline PRISMA*.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
ALVES et al., (2022)	Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem	Apresentar a relevância do diagnóstico precoce da endometriose junto aos seus benefícios, bem como retratar a importância da atuação ativa da equipe da enfermagem durante o tratamento	Revisão sistemática da literatura	Apresentar a relevância do diagnóstico precoce da endometriose junto aos seus benefícios, bem como retratar a importância da atuação ativa da equipe da enfermagem durante o tratamento
ARAÚJO C., F. W.; SCHMIDT, D. B. (2020)	Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura.	Relatar que a endometriose é uma patologia considerada problema de saúde pública, apresentar os obstáculos para se ter um diagnóstico definitivo e um tratamento adequado, bem como expor sobre os tipos de exames necessários para o diagnóstico e os tipos de tratamentos.	Revisão de literatura	Demonstra o descaso da saúde pública, ao descrever os obstáculos enfrentados pelas portadoras de endometriose para lograr um diagnóstico definitivo e um tratamento que lhes traga uma melhor qualidade de vida. E necessidade de capacitar profissionais de saúde .
MOREIRA et al., (2021)	Endometriose e adolescência: atraso diagnóstico e o papel da enfermagem	Discutir sobre a relação entre a endometriose e a adolescência no enfoque do diagnóstico precoce/tardio e correlacionar o papel da enfermagem neste contexto	Escudo reflexivo	Conhecer os principais sinais e sintomas da endometriose é fundamental para que seja identificada precocemente, sobretudo na adolescência. Os profissionais devem ser qualificados e deve-se ter a inserção de conteúdo sobre a EDM nas literaturas pedagógicas
SILVA et al., (2021)	Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose	Descrever as experiências das mulheres sobre as trajetórias desde o início dos sintomas até o diagnóstico da endometriose.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	As mulheres enfrentaram desvalorização de suas queixas por profissionais de saúde e pessoas próximas, dificuldade em estabelecer um diagnóstico diferencial e precoce. O que causou impacto negativo em suas vidas tendo que conviver sem tratamento adequado
CONCEIÇÃO N, H, et al., (2019)	Endometriose: aspectos diagnósticos e terapêuticos	Analisar o diagnóstico e o tratamento da endometriose	Revisão bibliográfica de caráter exploratório	O atraso no diagnóstico da endometriose pode ser justificado por diversos fatores entre eles a inespecificidade do quadro clínico, podendo seus sintomas ser confundidos com os de outras enfermidades tais como infecções pélvicas, miomatose uterina, afecções urológicas e gastrointestinais Em casos de infertilidade o atraso é de cerca de três anos, porém nos casos de dor pélvica pode chegar a 12 anos, podendo ser, ainda maior, quando os sintomas começam na adolescência.
MENDONÇA F. P. M, et al., (2019)	Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da Endometriose	Identificar a assistência do enfermeiro no atendimento a mulheres com endometriose	Revisão de literatura de abordagem qualitativa	O acolhimento adequado a estas pacientes fará toda a diferença para o diagnóstico precoce, aceitação do tratamento e prevenção de complicações, assim como proporcionar o bem estar físico e psicológico para estas mulheres.
TORRES et al., (2021)	Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: Uma Revisão	Investigar as dificuldades no diagnóstico precoce da endometriose e sua relação com a infertilidade feminina	Revisão narrativa	A endometriose ainda é uma doença de etiopatogenia incerta o que contribui para a dificuldade de diagnóstico da doença, na qual a falta de informações se destaca como um dos principais fatores que dificultam o diagnóstico precoce da endometriose.

Foi feita análise de forma detalhada dos artigos encontrados em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente foram identificados 287 artigos, destes após leitura dos títulos e aplicados filtros foram excluídos 228 artigos. Em sequência foi feita a leitura dos resumos dos quais foram selecionados 03 artigos indexados no SciELO e 14 artigos no Google Acadêmico para leitura do texto na íntegra. Após a leitura na íntegra dos artigos selecionou-se 07 que foram admitidos por apresentarem relevância e atenderam aos objetivos deste estudo. Não houve a necessidade de submeter esta pesquisa para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, pois se trata de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo intervenção ou abordagem direta junto aos seres humanos. Os dados obtidos neste estudo foram analisados de forma descritiva. Para melhor compreensão foram demonstrados no Quadro 1, contendo o título dos artigos, os autores, ano de publicação, método, objetivos e resultados.

RESULTADO

O estudo foi desenvolvido por meio da análise de 07 artigos científicos disponíveis nas bases de dados estabelecidas entre os anos de 2018 a 2022 que contemplaram os desafios do diagnóstico da endometriose.

DISCUSSÃO

Alves et al., (2022) em sua revisão diz que diferente da crença de ser uma doença silenciosa, a endometriose apresenta vários sinais e sintomas que quando são divulgados à população jovem, leva ao diagnóstico precoce prevenindo intercorrências ou complicações definitivas que possam comprometer a saúde da mulher no decorrer da vida. Já na sua pesquisa de Silva, et al., (2021) reportou que é difícil se estabelecer o diagnóstico da endometriose pelo fato desta ter manifestações semelhantes às de outras patologias. No mesmo estudo constatou-se que a dificuldade de se obter o diagnóstico adequado da endometriose causa impacto financeiro na vida das mulheres com a doença, visto que muitas mulheres tiveram que recorrer a médicos particulares e planos de saúde para obter seu diagnóstico. Silva et al., (2021), relatam que a determinação do diagnóstico diferencial da endometriose é complexa e enigmática para alguns profissionais dado seu quadro clínico. E que a experiência e a capacidade profissional são essenciais para o reconhecimento e manejo da endometriose. Dados semelhantes foi mostrado na pesquisa de Mendonça et al., (2019) quando dizem que as mulheres com endometriose por falta de profissionais capacitados, estabelecimento de diagnóstico adequado, possíveis sintomas incapacitantes e sentimentos de incerteza e medo passam por um sofrimento em suas vidas. O estudo de Conceição, et al., (2019) descreveu a endometriose como uma doença enigmática, de etiologia pouco clara, que provoca dores intensas ignoradas por anos, motivos os quais retardam o diagnóstico e limitam o tratamento, provocando sérios problemas na vida da mulher.

Neste contexto estudo de Silva, et al., (2021) ainda informa que as queixas femininas não são consideradas, muitas mulheres perceberam que alguns profissionais não valorizavam as suas queixas como deveriam. Esse problema é interpretado como descaso ou falta de interesse por parte dos profissionais, conforme se observa nas unidades de registro analisadas. Mendonça, et al., (2019) ressaltaram o enfermeiro é qualificado para atuar na prevenção de complicações da endometriose, devendo promover educação e orientação, bem como identificar os sinais e sintomas da doença, podendo ser a ponte entre a mulher e o diagnóstico precoce. Diante disso corrobora-se com Silva, et al., (2021) que o despreparo não está apenas entre os profissionais da saúde para assistir as mulheres com endometriose, a rede de serviços públicos também apresenta falhas para este tipo de atendimento. O acesso periódico aos serviços de urgência e emergência contribui para o atraso no diagnóstico, uma vez que esses serviços apresentam foco apenas na atenção imediata às queixas e não ao tratamento. Para Torres, et al., (2021) a endometriose é uma

doença pouco esclarecida, condição que impõe limitação para seu diagnóstico. A falta de dados sobre a doença é um dos fatores mais relevantes que impedem o diagnóstico precoce da doença. A falta de informação sobre a endometriose pode transparecer quando a paciente, sua família e até mesmo os profissionais de saúde veem como normal, um dos seus principais sintomas, que são as cólicas menstruais. A demora quanto ao diagnóstico deve ser tratada como um ponto de intensa preocupação, uma vez que pode resultar em um tratamento tardio ou inadequado, bem como desenvolver desfechos mais graves, como um maior risco de infertilidade e lesões em órgãos subjacentes (SILVA, et al., 2021). Os resultados de Moreira, et al., (2021) apontam que o diagnóstico tardio da endometriose representa um desafio a ser vencido, visando a condução apropriada da doença, refletindo na melhora da qualidade de vida de suas portadoras. Para tanto os autores supracitados chamam a atenção na demora do estabelecimento do diagnóstico da EDM no Brasil, o qual a partir do surgimento das primeiras manifestações clínicas da doença até sua conformação demora em média de 4 anos para mulheres que tiveram infertilidade e 7,4 anos para as pacientes com dor pélvica crônica. Diante disso Moreira, et al., (2021) destacam que para identificação precoce da endometriose é importante ponderar que os sinais e sintomas podem ter início quando a mulher ainda se encontra na adolescência antes mesmo de completar 20 anos.

Compartilha-se com os autores que esta condição advinda em muitos casos desde a adolescência, não é tratada com o respeito que merece, que há descaso das queixas apresentadas, o que carece de maior atenção dos profissionais de saúde. Araújo, et al., (2020) retratam em sua pesquisa que a endometriose é um problema de saúde pública devido à demora de seu diagnóstico que ocorre em média de 3 a 7 anos, assim como pela falta da aplicação de recursos financeiros, o que prejudica o tratamento da doença. Outros aspectos voltados aos desafios do diagnóstico da endometriose estão voltados as questões culturais e de gênero como observados em alguns dos estudos analisados. As questões culturais e de gênero observadas no trabalho de Moreira, et al., (2021) enfatizam que a endometriose é uma doença silenciada pela cultura de gênero, que atribui os sintomas apresentados pela mulher durante seu período menstrual, principalmente as dores intensas como algo atrelado simplesmente ao fato de ser mulher, inerentes a sua fisiologia e natureza feminina condenando-a a viver com esta condição, como algo aceitável e inseparável de seu corpo. No que diz respeito as questões culturais envolvendo a endometriose a pesquisa de Silva, et al., (2021) corrobora com a de Moreira, et al., (2021) quando revelam que as mulheres estão fadadas pela sociedade ao sofrimento quando suas queixas dolorosas provenientes da doença não são valorizadas dificultando o diagnóstico precoce da patologia. Torres, et al., (2021) detectou nas pesquisas de seu estudo que o impacto psicológico devido ao descaso das queixas das mulheres e pela própria doença, supera os sintomas físicos, proporcionando o entorpecimento das interferências negativas da endometriose na saúde mental destas. Vislumbrou ainda que isso se deve ao aspecto crônico da dor, aos diagnósticos inadequados e aos tratamentos limitados. Os achados nesta pesquisa evidenciaram na maioria dos estudos analisados que é imprescindível a ampliação de estudos sobre o diagnóstico da endometriose o qual tem se mostrado como fator contribuinte para o sofrimento das mulheres, agravado ainda mais, por ser na maioria das vezes determinado tardiamente. Cabe aqui destacar que os profissionais de saúde devem estar preparados e atentos ao manejo adequado desta patologia, a começar pelo diagnóstico precoce, valorizando as queixas e sentimentos vivenciados na individualidade por cada mulher evitando anos de sofrimento e perdas para estas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados neste estudo chamam atenção para os obstáculos enfrentados pelas mulheres para receberem o diagnóstico de endometriose. Na maioria das vezes o diagnóstico é tardio e causa impactos negativos que ultrapassam problemas de saúde e envolvem até os aspectos psicológico, pessoal e profissional. Ampliar a

visibilidade dessa patologia ajudaria propagar o conhecimento sobre a identificação da doença, dando ênfase a não naturalidade da dor ginecológica em mulheres, facilitaria o acesso aos profissionais especializados, diminuindo os custos e o tempo, evitando danos mais complicados como a infertilidade. Neste estudo como limitação encontrou-se a escassez de publicações atualizadas sobre o tema e principalmente de estudos de campo. Com isso propõe-se que mais estudos sobre o tema sejam pesquisados a fim de diminuir a complexidade que é vista para se realizar o diagnóstico da endometriose em mulheres, evitando transtornos e oferecendo uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Alves, V. dos S. B.; Silva, A. S. C. da.; Sampaio, S. M. N. Challenges for the early diagnosis of endometriosis and the importance of monitoring the nursing team. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e211111335501, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35501. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35501>.
- Araújo C. A., F. W.; Schmidt, D. B. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 14, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/989>
- Conceição N. H. et al. (2019) Endometriose: aspectos diagnósticos e terapêuticos, *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, Caxias- MA, Disponível: <https://doi.org/10.25248/reas.e472.2019>.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). *Endometriose*. São Paulo: FEBRASGO, 2021 (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 78/Comissão Nacional Especializada em Endometriose).
- Fourquet J, Báez L, Figueroa M, Iriarte RI, Flores I. Quantification of the impact of endometriosis symptoms on health-related quality of life and work productivity. *Fertil Steril*. 2011 Jul;96(1):107-12. doi: 10.1016/j.fertnstert.2011.04.095. Epub 2011 May 31. PMID: 21621771; PMCID: PMC3129383.
- Gil, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017
- González et al (2019) Intervenção em grupo para mulheres com endometriose, *PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200219>
- Mendonça F. P. M., et al. (2019) Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da Endometriose. *ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/26>
- Moreira MR, Xavier RB, Telles AC, Boller CE, Bento PASS. Endometriose e adolescência: atraso diagnóstico e o papel da enfermagem. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(4):e204. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200204>
- Rosa e Silva JC, Valerio FP, Herren H, Troncon JK, Garcia R, Poli Neto OB. Endometriose – Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Femina*. 2021;49(3):134-41
- Silva, C. M. et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. 4 <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0374>
- Zondervan, K.T., Becker, C.M., Koga, K. et al. Endometriosis. *Nat Rev Dis Primers* 4, 9 (2018). <https://doi.org/10.1038/s41572-018-0008-5>
